

III FÓRUM DE INOVAÇÃO DOCENTE EM ENSINO SUPERIOR

PORTFÓLIO REFLEXIVO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO A ESTUDANTES INGRESSANTES NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eloisa Maria Gatti Regueiro

Centro Universitário Barão de Mauá

INTRODUÇÃO

O Portfólio Reflexivo (PR) é um instrumento facilitador do processo avaliativo, definido como uma estratégia de ensino aprendizagem e avaliação formativa que visa a participação ativa dos discentes desde a concepção dos objetivos de aprendizagem ao estímulo à criação e resolução de problemas (CESÁRIO *et al.*, 2016), sendo uma estratégia à aprendizagem centrada nas competências, com o aprender fazendo (CORDEIRO, SILVA, 2019). Permeando pela educação e mais recentemente na área da saúde, permite o protagonismo discente, além da identificação das fragilidades no processo de ensino aprendizagem no contexto da disciplina, seja pelo discente ou pelo próprio docente; levando a reflexão sobre os progressos alcançados, traçando metas e estratégias para o desenvolvimento das potencialidades. Esta ferramenta vem sendo difundida no âmbito acadêmico desde os anos 90, emergindo na área da saúde especificamente entre os cursos de enfermagem e medicina (ILVA, FRANCISCO, 2009) e mais recentemente no contexto da fisioterapia, no que tange ao avanço das metodologias ativas de ensino aprendizagem, possibilitando ao estudante como citado, protagonizar a construção do seu conhecimento. Neste contexto, e em consonância as atuais diretrizes de educação que apresentam novos modos de pensar e praticar o processo de ensino aprendizagem centrados na formação por competências com conhecimentos, habilidades e atitudes (COTTA, 2016; COSTA, 2016) em cenários dinâmicos e flexíveis, o objetivo deste estudo foi relatar a elaboração do PR coletivo como experiência de aprendizagem e avaliação formativa na disciplina Fundamentos de Fisioterapia.

DESENVOLVIMENTO

Diante do cenário exposto em relação demandas de aprendizagem ativas e atreladas as atuais necessidades de dinamizar o ensino remoto, o PR apresenta-se como ferramenta inovadora, propiciando acompanhamento longitudinal da evolução discente. Assim, para a construção do PR os estudantes foram aleatoriamente divididos em grupos e orientados a descrever sua trajetória na disciplina (opiniões, dúvidas, dificuldades, facilidades, aprendizado, autoavaliação) e o que as experiências representaram em sua

vida pessoal e acadêmica, considerando o contexto da pandemia com o isolamento social e o ensino remoto emergencial; em relação ao grupo, foram orientados a trabalhar a criatividade, o diálogo, a interatividade, relações interpessoais, avaliação intragrupo, reflexões referentes à avaliação dos conteúdos, metodologias abordadas na disciplina, bem como a percepção em relação ao docente, permitido assim, o desenvolvimento da capacidade metacognitiva neste processo ativo e dinâmico construído coletivamente (SIDEBOOTHAM *et al.*, 2018; CARDOSO *et al.*, 2015). Pela análise subjetiva dos dados, sugere-se que o método trouxe aprendizado, dinamismo, favoreceu o diálogo considerando as atividades remotas síncronas e assíncronas, a aprendizagem reflexiva e significativa em uma diversidade de temas, como a busca coletiva de habilidades para resolver problemas do contexto da disciplina, oportunizando e edificando bases futuras ao aprendizado do raciocínio clínico, crítico e por vezes científico, ainda que em uma turma de ingressantes, facilitando a compreensão do significado “prática baseada em evidência” e não apenas em rotinas e conceitos puramente teóricos, verificados no contexto do material apresentado. Entretanto, é válido ressaltar as dificuldades evidenciadas por meio dos questionamentos “dificuldade de entendimento”, “medo”, “o que o professor e colegas pensarão de mim”, “não gostei”, “se eu externar meu sentimento perderei nota?”, “como o professor entenderá nossa dificuldade em relação a um conteúdo?”, “me sinto capaz, faço parte da construção do meu conhecimento”, “desgostei da professora assim que ela nos separou em grupos, hoje sou grato pelo crescimento acadêmico/ pessoal”, “senti que construí o conteúdo”, “metodologia interessante”, “qual será minha nota?”, “dificuldade de trabalhar em grupo, mas persistimos”, “conseguimos verificar os resultados de nossa produção”, ainda não compreendi muito bem, mas sei que devo me expressar”, “minhas dúvidas podem ser as mesmas dos colegas e assim discutimos em conjunto”, etc. E mesmo ante a estes relatos relacionados à elaboração do portfólio por desconhecimento prévio da metodologia, pelo receio da expressão escrita dos pensamentos, sentimentos e opiniões; e especificamente a percepção dos ingressantes ao falarem sobre si, reflexões, dúvidas, bem como a preocupação referente a interpretação dos registros que seria feita pelo docente, atrelados ao conceito de nota, este processo de ensino aprendizagem ainda que inicial e superficial, propiciou a construção e compartilhamento de saberes e experiências entre os discentes e o docente, ressignificando a uma prática avaliativa na área da saúde, corroborando Cordeiro e Silva (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da grande contribuição na formação acadêmica como citado, especificamente pelo perfil de aprendizagem reflexiva e significativa que permite ao estudante ser protagonista da construção do seu conhecimento, é válido considerar o que a literatura apresenta em relação as dificuldades na execução dele, a fim de dirimir os vieses abordados com a continuidade da metodologia, a reflexão e a capacitação permanente do docente. Especificamente neste relato, consideramos que o curto período para a realização do PR e os diferentes níveis de compreensão de cada estudante, bem como de seu grupo, trouxeram à realidade aspectos a melhorar não pensados primariamente, como dificuldade de acesso as tecnologias e de acesso à *internet*, além da falta de um modelo padronizado e capacitação docente permanente relacionada as metodologias ativas. A vivência foi válida podendo sugeri-la como prática multidisciplinar, visto que viabiliza o desenvolvimento de habilidades e competências, além da solidez e/ ou fragilidade da estratégia metodológica, permitindo ainda a percepção e reflexão docente no processo de ensino. Considera-se a dificuldade na des (construção) das práticas

tradicionais de ensino aprendizagem; no entanto, acredita-se que a vivência de construção dos PR trouxe aprendizado mútuo, podendo ser sugerida como prática comum entre as disciplinas, uma vez que viabiliza o conhecimento das potencialidades do discente contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências preconizadas nas atuais diretrizes curriculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, D. S. A.; OLIVEIRA, J. M.; COSTA, L. M. C.; ROZENDO, C. A. Aprendizagem reflexiva: o uso do portfólio coletivo. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v, 39, n.3, p.442-9. 2015.
- CESÁRIO, J. B. *et al.* Portfólio reflexivo como estratégia de avaliação formativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 356-364, jan./mar. 2016.
- CORDEIRO, F. N. C. S.; SILVA, J. A. C. da. Portfólio reflexivo: ferramenta inovadora de avaliação formativa na educação em saúde. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, v. supl. 31, n., p.1-8, 2019.
- COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v.20, n. 56, p. 171-183, 2016.
- ILVA, RF; FRANCISCO, MA. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica [online]**, v.33, n.4, p.562-570, 2009.
- SIDEBOTHAM, M. *et al.* Preparing student midwives for professional practice: Evaluation of a student e-portfolio assessment item. **Nurse Education in Practice**, [s.l.], v. 32, p.84-89. 2018.